

Centro de Ensino Fundamental — CEF 102 Norte: uma experiência de inovação no sentido formativo na escola Pública do Distrito Federal

Brenda Emílio Garcia ¹
Catia Piccolo Viero Devechi ²

RESUMO

O trabalho tem como objetivo analisar como a inovação é compreendida e praticada em uma escola pública de Ensino Fundamental considerada inovadora no Distrito Federal - o Centro de Ensino Fundamental (CEF) 102 Norte, segundo reportagem do Correio Braziliense publicada em 21/04/2024. Em um contexto educacional contemporâneo marcado pela lógica da eficiência e do desempenho, que tende a individualizar os sujeitos e fomentar a competição, princípios formativos e valores humanos vêm sendo progressivamente esvaziados e subordinados a uma racionalidade tecnicista (Nussbaum, 2015; Ruano-Borbalan, 2024; Charlot, 2020). Diante desse cenário, o estudo adota uma perspectiva humanista de inovação, compreendendo-a em seu sentido formativo, em contraposição às narrativas empresariais hegemônicas. Parte-se também do entendimento da inovação como metamorfose, um processo que não elimina a tradição, mas a ressignifica (Nóvoa, 2023). A pesquisa é de natureza qualitativa, com abordagem hermenêutica, fundamentada em pesquisa de campo e documental. Os procedimentos metodológicos adotados foram: observação participante, entrevistas semiestruturadas, análise documental e aplicação de questionário. O trabalho contextualiza a proposta de inovação no CEF 102 Norte, com base nos elementos que sustentam sua caracterização como escola inovadora; analisa o projeto norteador *#102Inova*, discutindo suas concepções, estratégias e práticas no cotidiano escolar e por fim, aborda as tensões e desafios enfrentados na implementação da proposta. Trata-se de uma prática pedagógica baseada na cooperação e no diálogo, com forte participação da gestão, que se coloca como inspiração para outras instituições escolares.

Palavras-chave: inovação; formação humana; educação contemporânea.

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

A educação atual está inserida em um contexto no qual o discurso hegemônico sobre inovação associa-se a raciocínios empresariais e mercadológicos, partindo da concepção de um conhecimento “utilitário”, não contemplando a completude do ser humano (Ruano-Borbalan, 2024; Martha Nussbaum, 2015; Nóvoa, 2023). Diante de uma sociedade cujo âmbito educacional enfrenta um ‘silêncio antropológico’³ (Charlot, 2020), a formação humana e democrática tem sido negligenciada. Nessa perspectiva, Nussbaum (2015) aborda sobre a crise silenciosa da educação⁴, na qual caracteriza-se pela erosão das humanidades e contribui para

¹ Discente do curso de Pedagogia na Faculdade de Educação da Universidade de Brasília – Campus Darcy Ribeiro e integrante do projeto “Inovação formativa na escola básica”, sob orientação da Dra. Cátia Piccolo Viera Devechi.

² Professora Associada da Faculdade de Educação da Universidade de Brasília – UnB.

³ Charlot dialoga sobre o distanciamento da pedagogia contemporânea da problemática antropológica, antes discorrida pela pedagogia tradicional e nova, tendendo à uma “lógica social de desempenho e de concorrência” (2020, p.53).

⁴ Nussbaum utiliza essa expressão para denunciar o processo progressivo e sorrateiro que invisibiliza as humanidades, estas que proporcionam a formação de uma consciência democrática e cidadã. “Estamos em meio

um modelo de educação instrumental/tecnicista, voltada ao lucro e eficiência. Consequentemente, opera a desvalorização de um modelo educacional no sentido formativo, negligenciando a formação de sujeitos críticos, empáticos e, sobretudo, cidadãos do mundo.

Sob essa ótica, a inovação, manuseada pela narrativa empreendedora e tecnológica, tem sido dissociada de sua potencialidade ao ser considerada apenas como um mecanismo de modernização e movimentação do mercado. Em contrapartida, a nossa compreensão da inovação não se caracteriza como uma ruptura paradigmática, mas a uma metamorfose⁵, um processo que não rejeita a tradição, mas a ressignifica. Isso possibilita que haja uma constante reflexão sobre o patrimônio de saberes adquiridos historicamente e o ininterrupto processo de apropriação desses conhecimentos. Não busca abandonar a tradição, mas viver o presente refletindo sobre o passado e construindo o futuro. Entendemos que a inovação está profundamente enraizada no contexto e nas práticas sociais, e seu desenvolvimento depende de como as pessoas se organizam para realizá-la. (Nóvoa, 2023; Mugnaini e Pintassilgo, 2024).

Nóvoa (2023, p. 61) considera que: “qualquer mudança real na educação e na pedagogia só poderá vir de dentro da profissão docente”. Para o autor, o processo da inovação se inicia no ‘chão da escola’, no qual estão localizados os agentes que impulsionam essa mudança e tornam a metamorfose possível - os professores. Logo, se vê necessária uma nova institucionalização, uma relação triplíce entre universidade, profissão docente e escolas de rede, “pois é na interação entre três vértices, neste triângulo, que se encontram as potencialidades transformadoras da formação docente” (Nóvoa, 2019, p. 6). Esta, por sua vez, se estabelece através de uma relação cooperativa, que se ergue a partir do diálogo e coexistência entre diferentes. (Niza, 2012).

Nesse sentido, fomentando essa interação cooperativa entre universidade e escola na divulgação de práticas inovadoras, o presente artigo apresenta os resultados da pesquisa sobre como a inovação é entendida e praticada no Centro de Ensino Fundamental (CEF) 102 Norte, escola considerada inovadora no Distrito Federal, segundo reportagem do Correio Brasiliense de 21/04/2024. A pesquisa representa uma tentativa concreta de ressignificar o conceito de inovação escolar, se voltando para práticas que priorizam o sentido formativo integral e que vão além das promessas tecnológicas e comerciais, portanto.

O estudo é de natureza hermenêutica (Gadamer, 1999), pois intenciona alcançar compreensões que contribuam para a discussão da relação inovação e educação, encaminhando-

a uma crise de enormes proporções e de grave significado global. (...) Refiro-me a uma crise que, como um câncer, passa em grande parte despercebida; uma crise que, no longo prazo, provavelmente será muito mais prejudicial para o futuro dos governos democráticos: uma crise mundial da educação.” (2015, p. 29).

⁵ “Trata-se do fim da escola, tal como a conhecemos, e do princípio de uma nova instituição, que certamente terá o mesmo nome, mas que será muito diferente.” (Nóvoa, 2019, p. 2)

se no sentido de uma aprendizagem dialógica e cooperativa com a escolas de diferentes contextos. Ademais, caracteriza-se pela abordagem qualitativa, visto que “está relacionado com a inclusão da subjetividade; não é possível pensá-las sem a participação do sujeito. São qualitativas porque o conhecimento não é indiferente; porque não existe relato ou descrição da realidade que não se refira a um sujeito.” (Devechi, Trevisan, 2010, p.150).

O propósito foi se aproximar da referida escola pesquisada, compreendendo, a partir da interação direta com os sujeitos que a compõem, a perspectiva e as atividades inovadoras realizadas. Nesse sentido, foram utilizados os seguintes procedimentos metodológicos: observação participante, entrevista semiestruturada, questionário e análise documental.

Quanto ao trabalho em campo, a observação participante foi fundamental, pois possibilitou a imersão no contexto social, cultural e simbólico da escola (Marques, 2016), imersão esta que é central para a pesquisa hermenêutica (Gadamer, 1999). Além disso, reconhecendo que toda pesquisa social carrega marcas da subjetividade do sujeito que a conduz (Marques, 2016), esta investigação adotou princípios científicos e críticos, sem, contudo, desconsiderar a subjetividade como dimensão constitutiva da observação participante.

Gadamer (1999), ao tratar do processo hermenêutico, discorre sobre a não neutralidade das interpretações, argumentando que toda compreensão parte de pré-compreensões, as quais são continuamente ressignificadas no encontro dialógico com o outro. Assim, ao invés de comprometer a validade do conhecimento, a subjetividade, quando reconhecida e criticamente situada, contribui para a densidade da análise e para o rigor ético e epistemológico da investigação.

A imersão na escola durou 3 meses. No primeiro momento, foi feito o reconhecimento de toda a estrutura da instituição e a observação das aulas, tanto no período matutino quanto vespertino. O segundo momento foi dedicado à observação das reuniões pedagógicas e participação nas aulas ministradas. A partir dessas observações, buscou-se compreender como a inovação se desenvolve no cotidiano escolar, considerando sua articulação com os projetos institucionais, mais em específico o projeto norteador #102Inova, e o envolvimento e cooperatividade dos sujeitos de toda a comunidade escolar com as propostas inovadoras.

Optou-se, também, por realizar uma entrevista semiestruturada que, devido a flexibilidade proporcionada pelo não engessamento de suas questões (Minayo; Deslandes; Gomes, 2007, p. 64), possibilitou que a diretora da instituição discorresse de forma mais livre sobre a prática inovadora da escola, abordando principalmente sobre o projeto norteador #102Inova. Foi aplicado também um questionário para os coordenadores, professores e demais gestores da escola, para compreender como as práticas inovadoras têm sido concebidas e

percebidas por estes sujeitos. Escolheu-se efetuar o questionário, pois, como mecanismo de coleta de dados, possui uma amplitude de alcance que oportuniza um maior levantamento de dados e uma sistematização das respostas (Marconi; Lakatos, 2010).

Realizou-se também a análise documental do Projeto Político Pedagógico - PPP, por se tratar de um documento identitário da instituição que expressa a concepção educacional adotada pela escola e possibilita a compreensão do seu direcionamento pedagógico. O PPP revela as percepções e concepções da instituição a respeito da inovação na contemporaneidade e sua incorporação no currículo. Assim, foram analisados os elementos que explicitam a perspectiva inovadora adotada, bem com os objetivos, metas, projetos, pressupostos teóricos, metodologias, entre outros.

No que se refere aos cuidados éticos na pesquisa, os direitos dos participantes e confidencialidade dos dados foram assegurados durante todo o processo, conforme previsto no “Termo de Consentimento Livre e Esclarecido” (TCLE) assinado pelos participantes. A participação nos questionários manteve-se de forma anônima, conforme informado na introdução do formulário e confirmado por uma das perguntas, que solicitava o consentimento para participação na pesquisa.

O artigo está organizado em 3 partes. A primeira apresenta a contextualização da proposta de inovação no Centro de Ensino Fundamental 102 Norte, com base nos elementos que sustentam sua caracterização como escola inovadora. A segunda dedica-se à análise do projeto norteador #102Inova, discutindo suas concepções, estratégias e desenvolvimento no cotidiano escolar. Por fim, a terceira aborda as tensões e desafios enfrentados na implementação da inovação na instituição.

A PROPOSTA INOVADORA DO CENTRO DE ENSINO FUNDAMENTAL 102 NORTE

O Centro de Ensino Fundamental 102 Norte é reconhecido como uma escola inovadora após a proposta diferenciada da nova gestão, alterada durante o período pandêmico em 2020, cuja abordagem renovada emerge de princípios humanos e formativos. Diante das diferentes demandas que surgiram após o período de isolamento, a equipe buscou a inovação como aparato para manejar as questões evidenciadas no âmbito pedagógico. Desta forma, a inovação na instituição distingue-se não somente pela adoção de recursos tecnológicos ou ações pontuais, mas da forma como se reorganiza institucionalmente para formar um trabalho inovador contínuo e processual. Trata-se de uma proposta instituinte, no sentido admitido por Cabral e Alves (2018), uma vez que a inovação é reconstruída no espaço escolar e moldada por

condições sociais e contextuais próprias da instituição, o que nega o princípio da universalidade homogeneizada da inovação. Além disso, o reconhecimento desta iniciativa foi evidenciado na reportagem publicada no caderno Cidades, do Jornal Correio Braziliense, com o título “Meu sonho é tornar o CEF 102 Norte a escola mais inovadora do DF” (Mouhamad, 2024). Também se percebe na maioria das respostas do questionário o reconhecimento de sua proposta inovadora e seu esforço por uma prática pedagógica diferenciada.

Atualmente, o CEF 102 Norte atende do 6º ao 9º ano, etapa final do ensino fundamental, oferecendo 16 turmas no total. Apesar da sua localização na cidade de Brasília, 70% dos alunos são provenientes de outras regiões administrativas do Distrito Federal, o que ressalta, para além de outros fatores, a relevância e a repercussão de sua qualidade de ensino e de suas práticas diferenciadas. Ademais, cabe destacar como fatores distintivos no desenvolvimento de suas ações: a formação integral dos educandos, o processo educativo contextualizado e interdisciplinar, o uso de metodologias ativas, a qualidade de ensino e aprendizagem, a cooperatividade e o esforço coletivo com a comunidade, todos sustentados em princípios humanistas.

A formação integral do estudante surge como um requisito fundamental para esse novo planejamento, articulando-se à função social da instituição. A partir desta concepção, que a interdisciplinariedade e o uso das metodologias ativas se fazem presentes. A educação integral da forma como é compreendida pela instituição, pressupõe a formação do estudante em todas as dimensões que o constituem como ser humano, o que inclui também o diálogo com sua realidade. Tal perspectiva de formação integral é concretizada por meio de metodologias ativas que, segundo a diretora, possibilitam novas formas de pensar e de se aproximar do conhecimento, estimulando o interesse e a motivação do estudante ao posicioná-lo no centro do processo educativo. Ainda de acordo com ela, as exigências do mundo contemporâneo não se encaixam com metodologias tradicionais que tiram a voz e a autonomia do sujeito, pois o estudante “tem que saber analisar, ele tem que saber avaliar, ele tem que saber inferir, tem que saber criar.”. Todavia, a entrevistada reconhece ser importante a tradição, como a utilização de aulas expositivas ocasionais, desde que não sejam a única forma de abordagem do ensino.

Além disso, como fator de destaque no desenvolvimento das propostas, está a cooperatividade. É a partir da cooperação com a comunidade, que se planejam e desenvolvem as ações inovadoras. Isso está presente, por exemplo, na idealização e desenvolvimento de seu novo Projeto Político Pedagógico, instaurado em 2021 e reelaborado ao longo dos anos, que ocorreu durante a semana pedagógica. Inicialmente, o planejamento do PPP partiu da divulgação da nova proposta inovadora desenvolvida pela equipe gestora, e buscou a elaboração

do projeto norteador da escola #102Inova em conjunto com a comunidade escolar (estudantes, professores, responsáveis). A iniciativa assumiu, assim, o compromisso com uma gestão democrática e cooperativa.

Compreende-se que na instituição, a inovação é apreendida como uma proposta educativa não convencional, em contraposição ao tradicionalismo hegemônico, com enfoque no protagonismo dos estudantes, nas metodologias ativas, no processo de ensino-aprendizagem e no trabalho educativo fomentado pela cooperatividade. Segundo compreensão da diretora, inovação escolar

é romper com o tradicionalismo. (...) Nosso papel como professores na utilização dessas metodologias ativas é dar uma aplicação prática para esses conhecimentos apresentados no dia a dia (...) de que serve a escola se não a sua relação com a vida, isso é inovação também. Inovação é ter um ambiente que entenda as diferenças como potencialidades e não fragilidades.

Para estruturar essas abordagens e fundamentos que constituem a proposta inovadora da escola, como mencionado anteriormente, foi desenvolvido o projeto norteador #102Inova. Sustentado em princípios humanos e integradores, o projeto se estrutura em três eixos: os espaços físicos, as relações humanas e as práticas pedagógicas, conforme apresentaremos a seguir.

O PROJETO #102INOVA

O projeto #102Inova emergiu como uma iniciativa de ressignificar as dinâmicas educacionais através da inovação, estabelecendo-se como uma ação norteadora de outras iniciativas. Conforme aponta a diretora do CEF 102 Norte, “o #102Inova é o projeto estruturante da escola”, que segundo ela funciona como um guarda-chuva cujos outros projetos existentes se articulam dentro dele. Ele surge como resposta às demandas encontradas nos processos de ensino-aprendizagem, demonstradas pelos próprios estudantes, que direcionou todo o projeto a partir do debate “a escola que temos” e a “escola que queremos” (Projeto Político Pedagógico, 2024, p. 123). Essa discussão aponta para os aspectos do desejo de estudar, de estar e de conviver na escola, sentindo-se pertencente a ela. É a partir dessa proposição de instigar e motivar o interesse dos educandos, que o projeto se instaura.

Como mencionado anteriormente, para sistematização desses ideais foram definidos 3 eixos principais: eixo dos espaços físicos, eixo das relações humanas e o eixo das práticas pedagógicas.

No que se refere ao **eixo do espaço físico** a escola busca um espaço de acolhimento e pertencimento, pois, tanto em seu PPP quanto na entrevista com a diretora está evidente a intrínseca relação dos espaços físicos com o aprendizado. A diretora, em seu relato, afirma que “as escolas inovadoras têm uma arquitetura bem diferente, porque isso influencia na aprendizagem”, para ela, o espaço físico deve condizer com a tendência inovadora implementada.

Desse modo, o ambiente foi reestruturado de forma que atendesse as novas expectativas do projeto, sendo instituídas melhorias como: reformas na infraestrutura (pinturas coloridas por toda a escola), paisagismo, reestruturação dos espaços de convivência, instalação de tecnologias (Tablets), salas ambiente e inovadoras⁶, entre outros. Vale salientar no relato da diretora, o compromisso e a participação da comunidade (estudantes e responsáveis) para a reforma dos espaços. Houve reuniões para escolha das cores e contribuições nas pinturas.

Ademais, a configuração dos espaços físicos não se limita apenas à funcionalidade, mas também possui simbolismos. Eles influenciam e são influenciados pelas relações que se estabelecem naquele ambiente. Assim, as relações humanas podem atribuir sentido e identidade aos espaços, transformando-os em lugares de pertencimento. O fato de ter sido uma reforma elaborada em conjunto, numa relação horizontal nas tomadas de decisões, configura o espaço físico da escola como um bem comum, no sentido proposto por Nóvoa (2023, p. 39) “o comum é mais do que o público, na medida em que assenta necessariamente num esforço de partilha, de participação e de decisão coletiva”.

O **eixo das relações humanas**, que interpassa pelos outros eixos estruturantes, se expressa nas práticas cotidianas e nos projetos institucionais que priorizam a escuta ativa, a afetividade e o contato humano. No decorrer da entrevista, a diretora salientou fortemente a relação da afetividade com a aprendizagem: “Separar o humano da aprendizagem é completamente ineficaz, porque o humano está ali.” Tal compreensão é próxima do educador português Niza⁷ que compreende como necessária uma eleição afetiva na relação educativa. Diz o autor: “Falar de simpatia e afeto em educação pressupõe, evidentemente, respeito e responsabilidade”. (2012, p.55).

Essa perspectiva transparece nos projetos norteados pelo #102Inova, como o projeto “Família Presente, Educação Eficiente” que convida a comunidade escolar (Pais, professores,

⁶ São salas específicas para cada disciplina e personalizadas para cada uma, até agora foram reformadas 3 delas. Nesse contexto, são os estudantes, não os professores, que se deslocam pelas salas após cada sinal indicando uma troca de aula. (Projeto Político Pedagógico, 2024).

⁷ José Pacheco Niza é um dos fundadores do Movimento da Escola Moderna – MEM em Portugal, movimento reconhecido e considerado por muitos como inovador.

servidores, estudantes) a participarem coletivamente da proposta educacional da escola e o do projeto “ComViva”, que surgiu da preocupação com a convivência e o respeito aos direitos humanos, abordando de forma interdisciplinar temáticas de cunho sensível.

Ademais, sob a ótica da práxis na sala de aula, foram acompanhadas aulas (no período matutino e vespertino) de diferentes disciplinas. Na imersão, observou-se muitas experiências de relação dialógica e de vínculo afetivo entre professor e estudantes. Dentre as experiências observadas que se destacaram pela relação humana e afetiva, ressaltamos, por exemplo, a aula do professor de história, nas quais a participação dos estudantes foi constante e preenchida por questionamentos movidos por um senso crítico instigado. O professor conduz formas de avaliação diversificadas, de modo que o educando se engaje efetivamente no que está sendo avaliado. O impacto dessa abordagem é exibido pelo caráter criativo das produções discentes na atividade de criação de personagens situados no contexto da Primeira Guerra Mundial, com elaboração de cartas/diários ficcionais. Tal engajamento reflete não apenas o envolvimento das relações humanas à aprendizagem, mas também do professor pela trajetória dos alunos, pois o educador preservou os trabalhos escolares dos estudantes ao longo de quatro anos desde o início da atividade.

Essas vivências e projetos demonstram que as relações humanas, no contexto escolar, não são um elemento periférico, mas estruturantes para o processo educativo, como defendem Niza (2012) e Nóvoa (2023).

O **eixo das práticas pedagógicas** fundamenta-se na compreensão de que elas devem estar amparadas por sentidos e práticas sociais, possibilitando a formação integral do sujeito ao longo de seu processo educativo. Nessa perspectiva, o uso de metodologias ativas ocupa lugar central, inspirando-se nos princípios democráticos de Jonh Dewey e, a partir deles, adequando outras propostas, como rotação por estações⁸, aprendizagem por problemas⁹, sala quebra cabeça¹⁰.

Nesse sentido, para garantir a formação dos professores a respeito dessas metodologias, são apresentadas as propostas durante os momentos de coordenação pedagógica no contraturno. Numa das reuniões observadas, por exemplo, foram discutidas as diferentes concepções sobre

⁸ É uma técnica do ensino híbrido que organiza a sala em diferentes ambientes, permitindo que os estudantes circulem por eles para abordar o conteúdo de múltiplas formas (Bacich; Tanzi Neto; Trevisani, 2015).

⁹ A Aprendizagem Baseada em Problemas (*ABP ou PBL – Problem Based Learning*) é uma metodologia ativa que utiliza problemas reais do cotidiano para o ensino e aprendizagem de conceitos e princípios, promovendo a participação ativa do aluno e o desenvolvimento de conteúdos conceituais, procedimentais e atitudinais em trabalhos colaborativos (Borochovcicius; Tassoni, 2021).

¹⁰ Estratégia cooperativa criada por Elliot Aronson, em 1971, na qual cada aluno estuda uma parte do conteúdo e, depois, ensina aos colegas, a fim de promover uma aprendizagem colaborativa e inclusiva (Equipe Educavivas, 2023)

inovação e a utilização das metodologias ativas. O que se diferencia nessa formação contínua é a cooperatividade na partilha de experiências. É reservado um período da reunião para dialogar sobre práticas que pretendem fazer ou já foram realizadas pelos professores, abrindo espaço para uma dinâmica de cooperação e de troca de experiência. Tal organização formativa, corrobora com a defesa de Nóvoa (2023, p.10) de que “ninguém se integra numa profissão sozinho, isoladamente. Ninguém constrói novas práticas pedagógicas sem se apoiar numa reflexão com os colegas.”. Da mesma forma, para Niza (2012, p. 600), “o conhecimento da profissão e o seu progressivo domínio passa inevitavelmente por uma socialização.”

Foi observado também a cooperação na trajetória de um dos seus projetos inovadores o “Sistema de Casas RCA”, inspirado na saga Harry Potter da escritora J. K. Rowling e derivado da proposta do Sistema de Casas da Ron Clark Academy, escola secundária localizada em Atlanta, envolvendo os estudantes. No projeto, alunos e professores são alocados em quatro casas, a princípio criadas pela equipe organizadora do projeto, nomeadas Isibindi, Sollevare, Amistad e Nukumori, cujo objetivo é acumular pontos durante o ano letivo a partir do desempenho nas atividades acadêmicas e esportivas. A execução do projeto foi observada durante a aula de Língua Portuguesa, na qual o sistema de pontuação foi integrado às dinâmicas interativas propostas, o que engajou os estudantes numa atmosfera motivacional de cooperação entre grupos (as casas). Todavia, embora o projeto “Sistema de Casas RCA” tenha sido utilizado com êxito em algumas circunstâncias, como observado na aula de Língua Portuguesa, percebeu-se, em diferentes contextos, pouco engajamento dos estudantes com as propostas iniciais. Dessa forma, reavaliaram coletivamente a dinâmica e criaram uma nova versão, de forma que os alunos e professores fariam parte do processo de decisão de todas as características das casas (novos emblemas, cores, nomes etc.). Durante a observação foi presenciado o momento de eleição conjunta das turmas pelas características que as representariam e notou-se o envolvimento e empolgação dos educandos com a proposta.

Compreende-se que a construção de relações cooperativas no ambiente educativo requer o reconhecimento de que todos, independentemente de suas condições divergentes, têm algo a agregar ao coletivo. Tal postura é defendida por Niza (2012) quando diz que a partilha de saberes entre sujeitos distintos, pautada na reciprocidade e no reconhecimento mútuo das diferenças, constitui o fundamento do que se caracteriza como cooperação, rompendo com uma lógica hierárquica do saber. Para o autor, a convivência entre vocações e papéis diversos enriquece a experiência coletiva, permitindo que todos sejam, simultaneamente, docentes e discentes.

OS DESAFIOS DA INOVAÇÃO NO CEF 102 NORTE

Entre os principais desafios à consolidação da proposta, evidencia-se a alta rotatividade docente, dificuldade salientada pela diretora ao dizer: “durante o ano já tem uma rotatividade que você tem que começar a construir tudo com quem chega e de 1 ano para o outro é a mesma coisa. Se eu considerar o ano passado para esse ano, eu mudei ‘50% dos professores’”. Essa fragilidade é percebida também nas respostas do questionário, entre as quais algumas se apresentaram pouco precisas a respeito da proposta inovadora da escola e do seu projeto norteador, #102Inova. Isso se deve, de acordo com o que foi respondido, à chegada posterior a semana pedagógica.

Outro desafio identificado refere-se à formação dos professores quanto às metodologias ativas e suas concepções de inovação. Conforme destaca a diretora, “os professores na escola passaram por uma formação tradicional e muitas vezes na universidade também. Assim, eles chegam aqui com essa ideia. Geralmente você replica o que aprendeu”. A resistência às propostas inovadoras está, portanto, relacionada a esse percurso formativo. Diante disso, a diretora adota o diálogo como estratégia para lidar com situações de atrito entre diferentes concepções pedagógicas. Em suas palavras, “é difícil você obrigar, então você tem que trabalhar por adesão. Quando eu dou essas formações lá, eu falo, pessoal, tentem agora colocar isso em prática na sala de aula.”.

Observou-se, ainda, que embora uma parte significativa das aulas se alinhasse às propostas inovadoras da instituição, outras mantinham práticas mais tradicionais, revelando diferentes níveis de apropriação da proposta. Tal heterogeneidade não deve ser entendida como um fracasso da inovação, mas como expressão de seu caráter processual e não linear, condicionado por diferentes fatores. Em resiliência, a diretora afirma “a gente que está disposto na gestão a construir um projeto de escola é enfrentar essas dificuldades que estão aí.”.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base no estudo realizado no Centro de Ensino Fundamental 102 Norte, compreendemos como sua proposta inovadora se originou, bem como a forma como foi concebida e entendida no contexto da instituição. A pesquisa, desenvolvida sob a perspectiva humanista de inovação, em contraposição da narrativa hegemônica de caráter empresarial, possibilitou reconhecer e difundir a inovação num sentido formativo na escola pública do Distrito Federal, incentivando a cooperação entre a Universidade de Brasília e a escola básica.

O estudo evidenciou que a proposta diferenciada da instituição, estruturada pelo projeto norteador #102Inova, articula-se em eixos interdependentes: espaço físico, relações humanas e

práticas pedagógicas. Esses eixos se materializaram no cotidiano escolar por meio da personalização das salas, de projetos interdisciplinares, da formação continuada dos professores e da ressignificação das relações e práticas pedagógicas. As propostas, sustentadas por vínculos pautados pelo diálogo e pela cooperação, revelam potencialidades para a construção de um projeto educacional verdadeiramente transformador, ainda que enfrentem desafios para sua implementação, tais como: rotatividade docente, lacuna na formação dos professores e resistência por parte do corpo docente à adoção das propostas inovadoras.

Conclui-se que a inovação, no contexto do CEF 102 Norte, apresenta caráter processual e instituinte, no sentido dado por (Cabral; Alves, 2018), e não linear, uma vez que as condições que permeiam sua implementação interferem em seu desenvolvimento.

REFERÊNCIAS

BACICH, Lilian.; TANZI NETO, Adolfo.; TREVISANI, Fernando de Melo. **Ensino Híbrido: Personalização e tecnologia na educação**. Penso: Porto Alegre, 2015.

BOROCHOVICIUS, Eli.; TASSONI, Elvira Cristina Martins. Aprendizagem baseada em problemas: uma experiência no ensino fundamental. **Educação em Revista**, v. 37, p. e20706, 2021. <https://doi.org/10.1590/0102-469820706>.

CABRAL, Ilídia; ALVES, José Matias (org.). **Inovação pedagógica e mudança educativa: da teoria à(s) prática(s)**. Porto: Universidade Católica, 2018.

CENTRO DE ENSINO FUNDAMENTAL 102 NORTE. Projeto Político-Pedagógico 2024. Brasília, DF: CEF 102 Norte, 2024.

CHARLOT, Bernard. **Educação ou Barbárie?** Uma escolha para a sociedade contemporânea. São Paulo: Cortez, 2020.

DEVECHI, Catia, P. V; TREVISAN, Amarildo Luiz. Sobre a proximidade do senso comum das pesquisas qualitativas em educação: positividade ou simples decadência? **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, v. 15, n. 43, Abr. 2010. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-24782010000100010&lng=en&nrm=isso. Acesso em: 30 de junho de 2025.

EQUIPE EDUCANVAS. **Jigsaw Classroom**: um quebra-cabeças de interações. 16 abr. 2023. Disponível em: <https://www.educanvas.com.br/post/jigsaw-classroom-um-quebra-cabe%C3%A7as-de-intera%C3%A7%C3%B5es>. Acesso em: 23 abr. 2025.



GADAMER, Hans-Georg. **Verdade e método**: traços fundamentais de uma hermenêutica filosófica. 3. ed. Tradução de Flávio Paulo Meurer. Petrópolis: Vozes, 1999.

MARCONI, Marina. de A; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia do trabalho científico**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MARQUES, Janote, P. “observação participante” na pesquisa de campo em Educação. **Educação em Foco**, v. 19, n. 28, p. 263-284, 2016.

MINAYO, Maria Cecília, de S; DESLANDES, Suely, F; GOMES, Romeu. **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. Editora Vozes Limitada, 2011.

NIZA, Sérgio. **Escritos sobre Educação**. Lisboa: Tinta-da-China. 2012.

NÓVOA, António. Os professores e sua formação num tempo de metamorfose da escola. **Educação & Realidade**. Porto Alegre. v. 44, n. 3, p. 1-15, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/edreal/a/DfM3JL685vPJryp4BSqyPZt/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 30 de junho de 2025.

NÓVOA, António. **Professores**: Libertar o futuro. São Paulo: Diálogos embalados, 2023.

NUSSBAUM, Martha, C. **Sem fins lucrativos**: por que a democracia precisa das humanidades. São Paulo: Martins Fontes, 2015.

PINTASSILGO, Joaquim. Um olhar histórico sobre escolas diferentes: perspectivas teóricas e metodológicas. In: **Roteiro da inovação pedagógica**: Escolas e experiências de referência em Portugal no século XX. Florianópolis: Dois por quaro, 2021.

RUANO-BORBALAN, Jean-Claude. New missions for universities in the era of innovation: European and global perspectives for excellence and sustainability. **International Journal of Chinese Education** January-April 2024, 1–16